



BOLETIM DE MONITORAMENTO
DOS RESERVATÓRIOS DO
SISTEMA CANTAREIRA

v.12, n.06, jun. 2017

República Federativa do Brasil

Michel Temer

Presidente da República Interino

Ministério do Meio Ambiente – MMA

José Sarney Filho

Ministro

Agência Nacional de Águas – ANA

Diretoria Colegiada

Vicente Andreu Guillo (Diretor-Presidente)

Paulo Lopes Varella Neto

João Gilberto Lotufo Conejo

Gisela Damm Forattini

Ney Maranhão

Superintendência de Operações e Eventos Críticos

Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho

Boletim de Monitoramento dos Reservatórios do Sistema Cantareira



Comitê de Editoração

Presidente: João Gilberto Lotufo Conejo

Membros:

Joaquim Guedes Correa Gondim Filho

Ricardo Medeiros de Andrade

Reginaldo Pereira Miguel

Sérgio Rodrigues Ayrimoraes Soares

Mayui Vieira Guimarães Scafura

Preparação dos originais: Márcio Tavares Nóbrega

Projeto gráfico: SOE

Os conceitos emitidos nesta publicação são de inteira responsabilidade dos autores.

Exemplares desta publicação podem ser solicitados para:

Agência Nacional de Águas – ANA

Centro de Documentação

Setor Policial Sul– Área 5, Quadra 3, Bloco L

70610-200 Brasília – DF

Fone: (61) 2109-5396

Fax: (61) 2109-5265

Endereço eletrônico: <http://www.ana.gov.br>

Correio eletrônico: cedoc@ana.gov.br

©Agência Nacional de Águas 2017

Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução de dados e de informações contidas nesta publicação, desde que citada a fonte.

Catálogo na fonte – CEDOC – Biblioteca

A265b Agência Nacional de Águas (Brasil)

Boletim de Monitoramento dos Reservatórios do Sistema Cantareira / Agência Nacional de Águas, Superintendência de Operações e Eventos Críticos.

Brasília : ANA, 2017.

Mensal.

1. Administração Pública. 2. Agência Reguladora. 3. Relatório.
4. Agência Nacional de Águas (Brasil).

CDU 556.18 (81) (047.32)

SUMÁRIO:

- Diagrama esquemático do Sistema Cantareira	06
- Dados dos principais reservatórios do Sistema Cantareira	06
- Situação dos principais reservatórios do Sistema Cantareira	06
- Vazões diárias observadas no Sistema Cantareira ao longo do mês	07
- Evolução do armazenamento no Sistema Equivalente	09
- Comentários sobre a operação do Sistema Cantareira	11

DIAGRAMA ESQUEMÁTICO DO SISTEMA CANTAREIRA



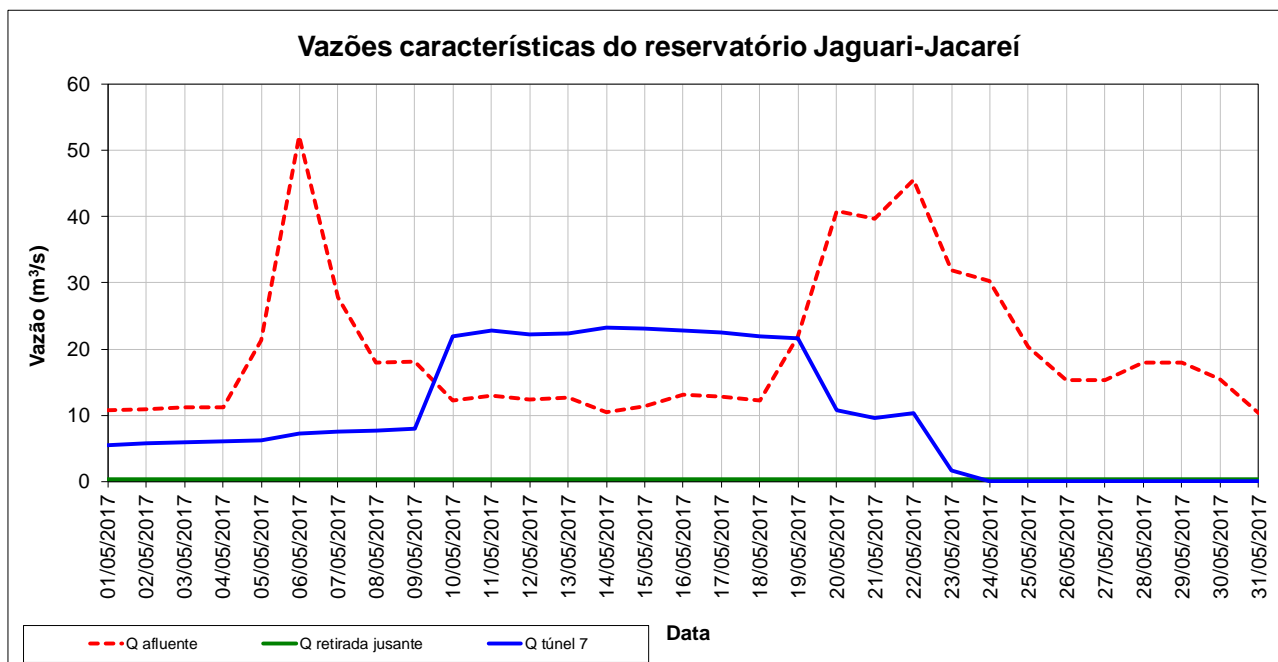
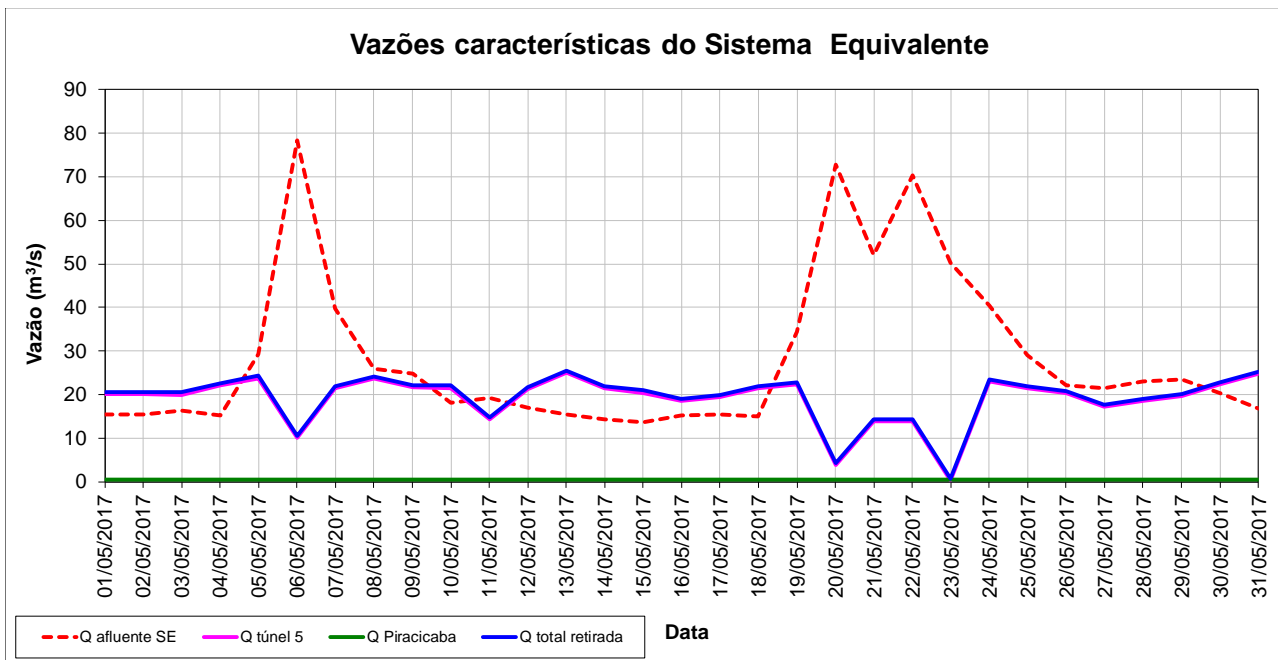
DADOS DOS PRINCIPAIS RESERVATÓRIOS DO SISTEMA CANTAREIRA

Reservatório	Mínimo Operacional		Máximo Operacional		Volume Útil Total (hm³)
	Cota (m)	Vol (hm³)	Cota (m)	Vol (hm³)	
Jaguari/Jacareí	820,80	239,45	844,00	1.047,49	808,04
Cachoeira	811,72	46,92	821,88	116,57	69,65
Atibainha	781,88	199,20	786,72	295,46	96,26
Sistema Equivalente		485,57		1.459,52	973,95
Paiva Castro	743,80	25,32	745,61	32,93	7,61
Cantareira		510,89		1.492,45	981,56

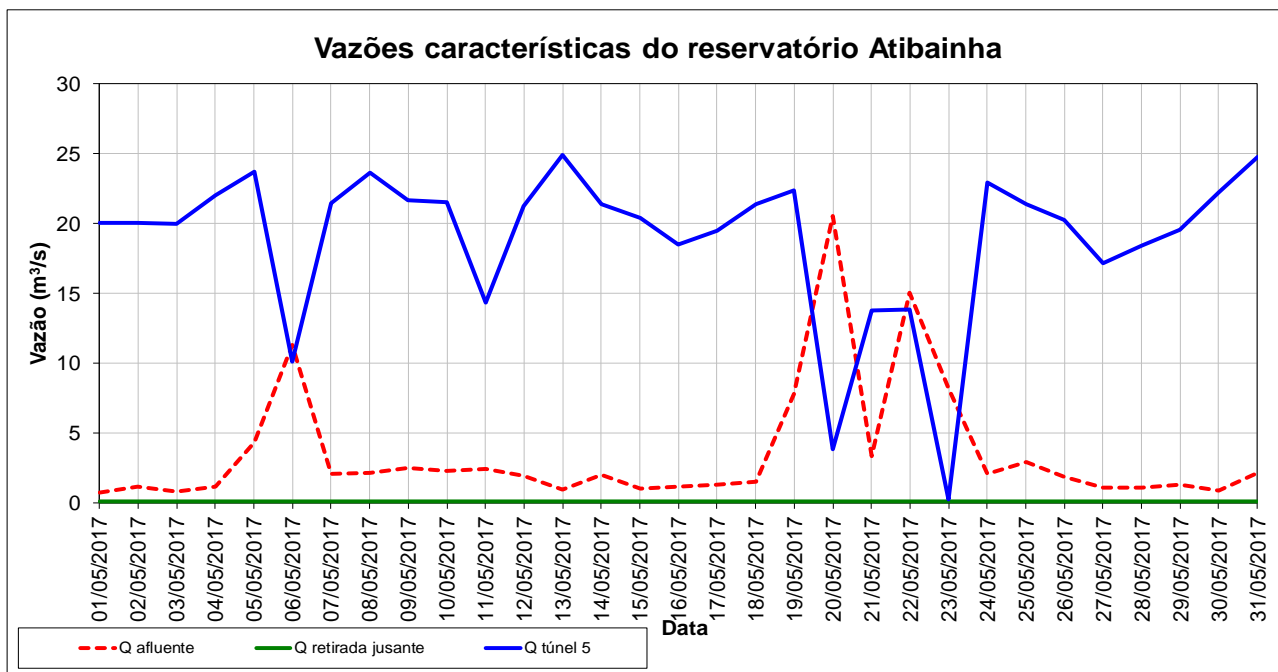
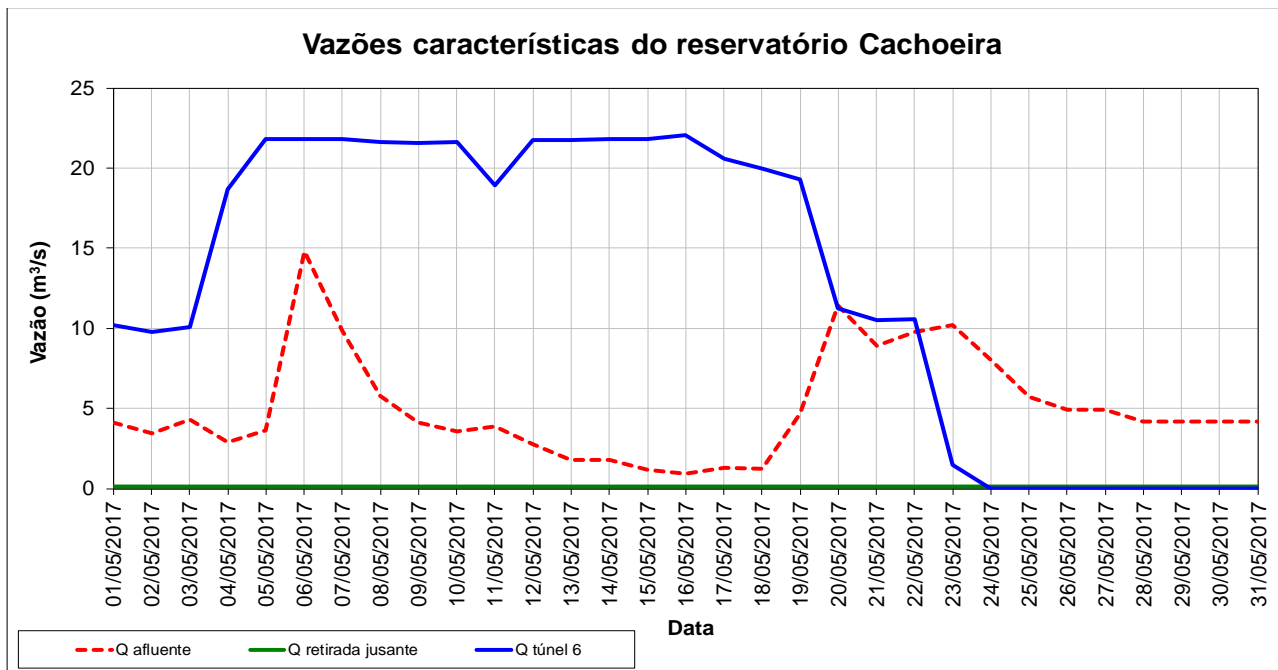
SITUAÇÃO DOS PRINCIPAIS RESERVATÓRIOS DO SISTEMA CANTAREIRA

Reservatório	Situação em 30/04/2017				Situação em 31/05/2017			
	Cota (m)	Vol. acum. (hm³)	Vol útil acum (hm³)	% vol. útil total	Cota (m)	Vol. acum. (hm³)	Vol útil acum (hm³)	% vol. útil total
Jaguari/Jacareí	838,71	802,43	562,98	69,67%	839,29	827,52	588,07	72,78%
Cachoeira	816,45	74,65	27,73	39,81%	817,30	80,46	33,53	48,15%
Atibainha	784,34	245,81	46,61	48,42%	783,99	238,89	39,69	41,23%
Sistema Equivalente		1.122,89	637,32	65,44%		1.146,87	661,29	67,90%
Paiva Castro	744,44	27,86	2,54	33,40%	744,48	28,03	2,71	35,56%
Cantareira		1.150,75	639,86	65,19%		1.174,90	664,00	67,65%

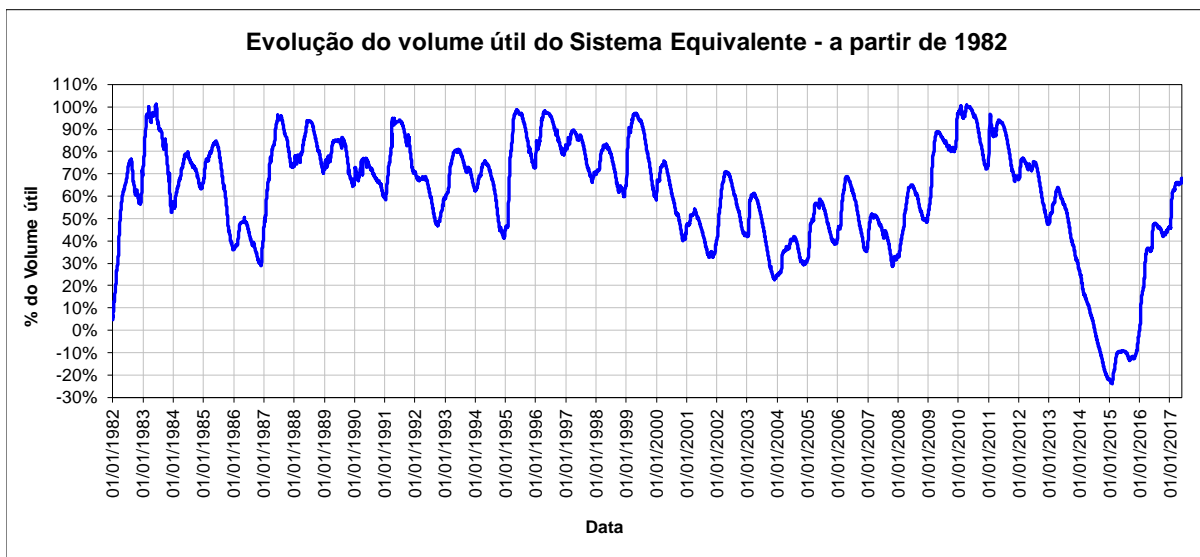
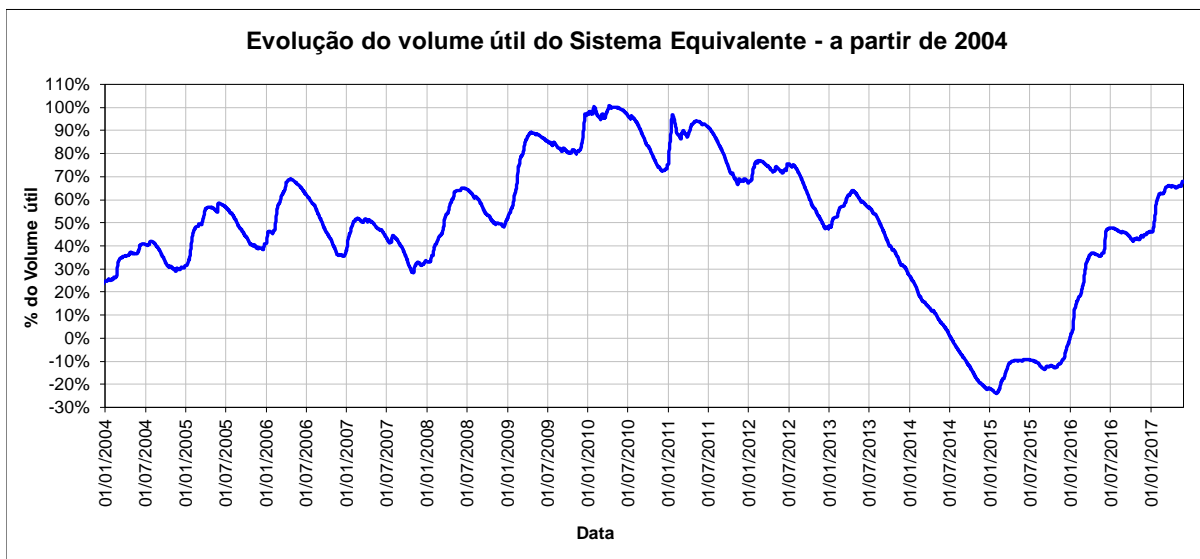
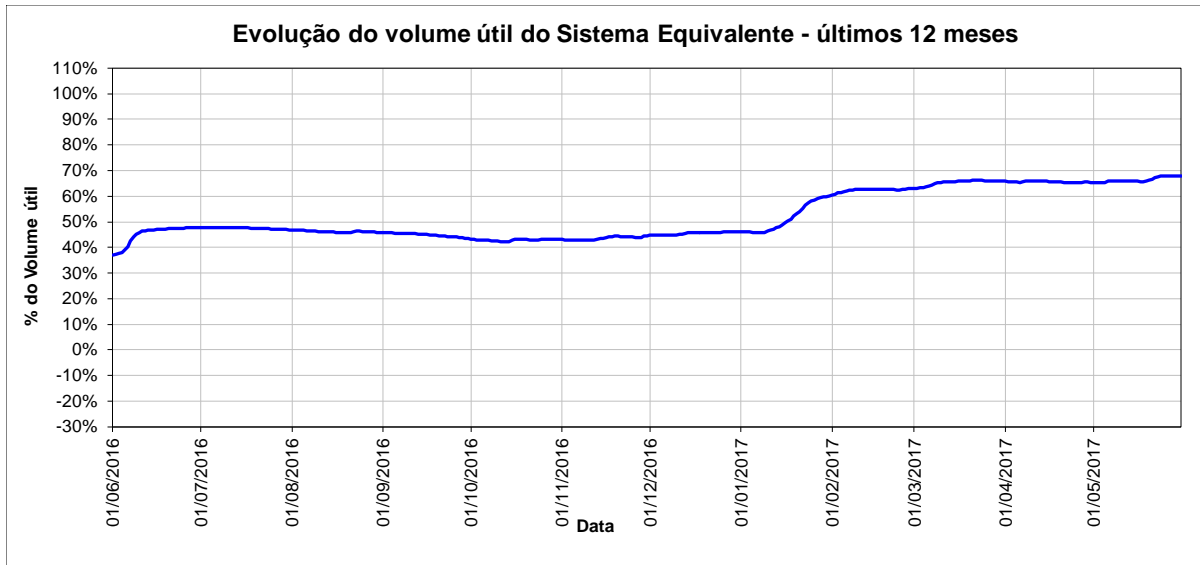
VAZÕES DIÁRIAS OBSERVADAS NO SISTEMA EQUIVALENTE AO LONGO DO MÊS



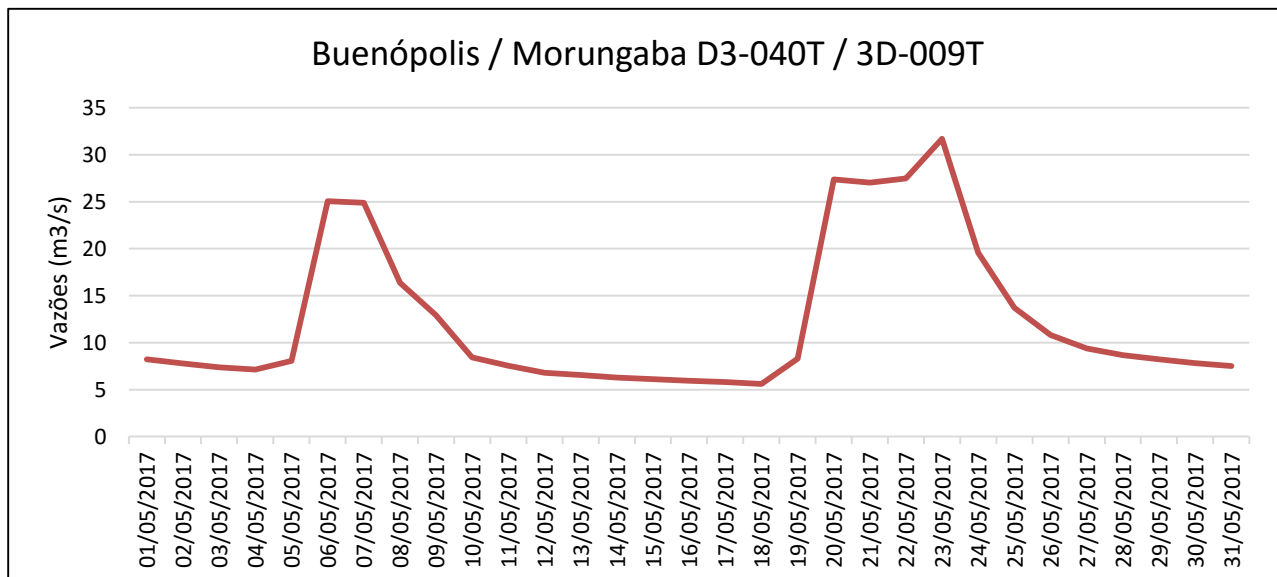
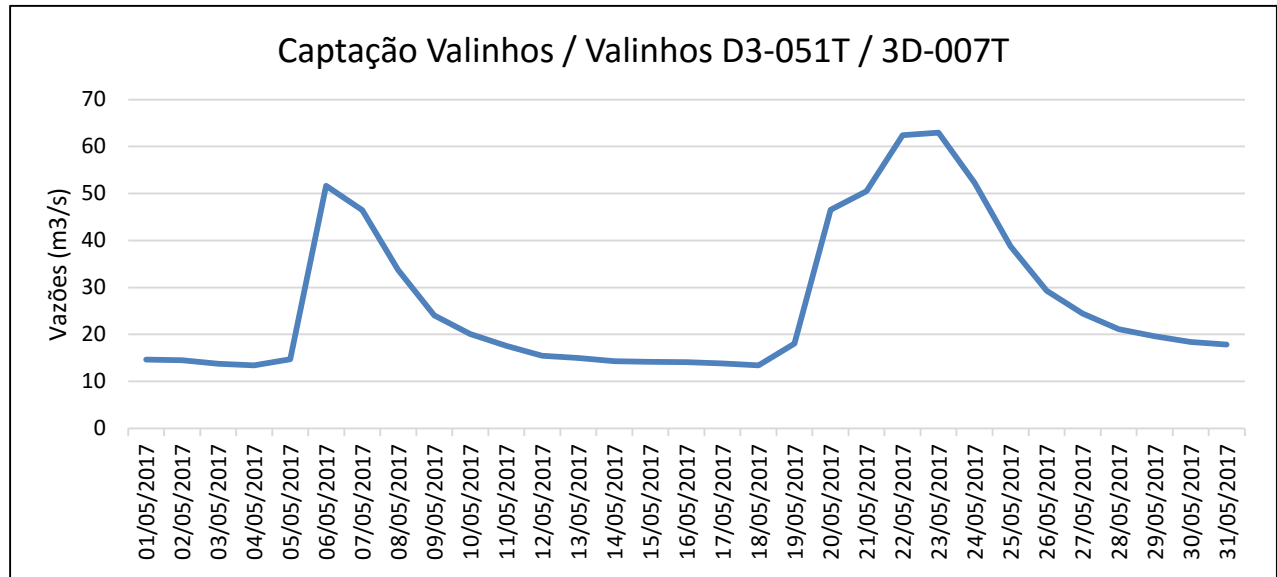
VAZÕES DIÁRIAS OBSERVADAS NO SISTEMA EQUIVALENTE AO LONGO DO MÊS



EVOLUÇÃO DO ARMAZENAMENTO NO SISTEMA EQUIVALENTE



VAZÕES NOS PONTOS DE CONTROLE DA BACIA PCJ



COMENTÁRIOS SOBRE A OPERAÇÃO DO SISTEMA CANTAREIRA

O monitoramento dos reservatórios, como instrumento de gestão dos recursos hídricos, consiste no acompanhamento dos seus níveis de acumulação e das vazões afluentes e defluentes dos mesmos, servindo de suporte para a tomada de decisões sobre a sua operação, de forma a permitir o uso múltiplo dos recursos hídricos.

A ANA tem a atribuição de definir e fiscalizar as condições de operação de reservatórios por agentes públicos e privados, visando garantir o uso múltiplo dos recursos hídricos, conforme estabelecido nos planos de recursos hídricos das respectivas bacias hidrográficas.

- Em 29/05/2017 foi editada a RESOLUÇÃO CONJUNTA ANA/DAEE Nº 925, que passou a disciplinar a operação dos reservatórios do Sistema Cantareira. Atendendo a referida resolução, constata-se as seguintes condições: Período Hidrológico: Seco; Operação para controle de cheias: não; Faixa de operação para junho/2017: Faixa 1 – Normal.
- Estas condições implicam para o mês de junho/2017:
 - para a RMS, limite máximo de retirada pela Sabesp na Estação Elevatória Santa Inês: 33 m³/s.
 - Para as bacias PCJ, limites mínimos de vazões (instantâneas) a jusante:
 - No rio Jaguari, a jusante dos reservatórios Jaguari/Jacareí: 0,25 m³/s;
 - No rio Atibaia, a jusante dos reservatórios Cachoeira e Atibainha: 0,25 m³/s;
 - Para as bacias PCJ, limites mínimos de vazões (médias diárias) nos pontos de controle:
 - Captação de Valinhos, rio Atibaia: 10,00 m³/s;
 - Atibaia, rio Atibaia: 2,00 m³/s;
 - Buenópolis, rio Jaguari: 2,00 m³/s.
 - No Período Seco, nas Faixas 1, 2, 3 e 4 (Normal, Atenção, Alerta e Restrição), será garantida uma vazão média, no período de 1º de junho a 30 de novembro, de 10,0 m³/s, equivalente a um volume de 158,1 hm³, a ser liberada do Sistema Cantareira para as Bacias PCJ.

Observações sobre a operação no mês de maio/2017 (Sistema Equivalente):

- Foram praticadas no período uma vazão média de transferência de 18,93 m³/s para a RMSP e defluente de 0,50 m³/s para as bacias PCJ;
- No mês verificou-se um acréscimo de 2,46% no volume útil do Sistema Equivalente, que passou de 65,44% (30/04/2017) para 67,90% (31/05/2017). Em termos de volume útil acumulado, partiu-se de 637,32 milhões de metros cúbicos, no final de abril/2017, para 661,29 milhões de metros cúbicos, no final de maio/2017;
- Esses valores refletem o balanço hídrico dos reservatórios, havendo sido observada uma afluência média de 28,38 m³/s, que corresponde a 84,76% da vazão média de longo termo do mês de maio, contra uma vazão retirada total média de 19,43 m³/s;
- Considerando o histórico de vazões médias mensais afluentes desde o ano de 1930, este foi o 34º menor valor observado no mês (55º maior).

A figura a seguir ilustra as vazões médias mensais dos Sistema Cantareira.

